

Ideb na rede municipal de Foz do Iguaçu: ilusões de uma política educacional em busca do prêmio

Bárbara Cristina Torres Lepre Delaterra¹

Juhlien Roberta Gonçalves²

Marcelo Augusto Rocha³

Resumo: As escolas municipais da Rede Pública Municipal da cidade de Foz do Iguaçu – PR, participam das avaliações de larga escala e nem sempre questionam seus limites e potencialidades para a análise de sua realidade. Embora acredite na importância destas avaliações na busca da qualidade educacional, o presente trabalho questiona seu uso no amparo de políticas públicas, problematizando a influência dos fatores externos na composição do desempenho, a utilização do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como sintetizador da qualidade das instituições e o conceito de eficácia escolar. Com base nos debates sobre a qualidade na educação, pretende-se evidenciar as possíveis interfaces das avaliações externas, destacando potencialidades e também alguns indícios de tensões das políticas de avaliação na rotina escolar. Baseando-se em dados divulgados pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Foz do Iguaçu, discutem-se aspectos da análise dos resultados das avaliações de larga escala e seus instrumentos de medida, uma vez que nem sempre estes refletem o trabalho desenvolvido pelas escolas. Observa-se ainda que a busca por premiações pode gerar distorções e impactos negativos como pressões excessivas, práticas pedagógicas direcionadas apenas ao cumprimento de metas e exclusões que comprometem a inclusão e a equidade.

Palavras-chave: Avaliações em larga escala; Autonomia docente; Inclusão; Educação de qualidade; Ambiente de aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade União Dinâmica das Cataratas (UDC). Possui pós-graduação em Gestão Escolar (UNESVI), Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UNIOESTE), Neuropsicopedagogia Clínica (RHEMA) e em Educação Especial (IPB). Mestra no programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Professora da rede municipal de Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-8582-1573>. Email: balepre@yahoo.com.br

² Graduada em História pela Faculdade União das Américas e em Pedagogia pela Faculdade Unicesumar. Possui pós-graduação em Arte e em Educação Especial e Inclusiva. Mestra no programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Professora da rede municipal de Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-7986-6445> Email: juhliengoncalves@gmail.com

³ Doutor em Ensino de Ciências, com ênfase em Geociências, pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina (PECEM/UUEL). Especialista em Ensino de Geografia (UEL). Graduado em Geografia Licenciatura, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA/UNILA). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional (PPG-EDU/UNILA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinar de Práticas e Saberes Docentes. Pai da Stella e do Kael S2. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9769-0487>. Email: marcelo.rocha@unila.edu.br

IDEB in the Municipal School System of Foz do Iguaçu: Illusions of an Educational Policy in Pursuit of Awards

Abstract: Municipal schools belonging to the Municipal Public School System of the city of Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil, participate in large-scale assessments and do not always question their limitations and potential for analyzing their own realities. Although the importance of these assessments in pursuing educational quality is recognized, this study questions their use as a basis for public policy, examining the influence of external factors on performance outcomes, the use of the Basic Education Development Index (IDEB) as a summary measure of institutional quality, and the concept of school effectiveness. Based on debates concerning quality in education, this study aims to highlight possible intersections between external assessments, emphasizing their potential as well as certain indications of tensions arising from assessment policies in everyday school life. Drawing on data published by the Municipal Department of Education of Foz do Iguaçu, the study discusses aspects of the analysis of large-scale assessment results and their measurement instruments, since these do not always reflect the work carried out by schools. It is also observed that the pursuit of awards may lead to distortions and negative impacts, such as excessive pressure, pedagogical practices directed solely toward meeting targets, and forms of exclusion that undermine inclusion and equity.

Keywords: Large-scale assessments; Teacher autonomy; Inclusion; Quality education; Learning environment.

El IDEB en la Red Municipal de Educación de Foz do Iguaçu: Ilusiones de una política educativa en busca del premio

Resumen: Las escuelas municipales de la Red Pública Municipal de la ciudad de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, participan en evaluaciones a gran escala y no siempre cuestionan sus limitaciones y potencialidades para analizar su propia realidad. Aunque se reconoce la importancia de estas evaluaciones en la búsqueda de la calidad educativa, el presente trabajo cuestiona su utilización como fundamento para las políticas públicas, problematizando la influencia de los factores externos en la composición del rendimiento, el uso del Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) como indicador sintético de la calidad de las instituciones y el concepto de eficacia escolar. A partir de los debates sobre la calidad de la educación, se pretende evidenciar las posibles interrelaciones entre las evaluaciones externas, destacando sus potencialidades y también algunos indicios de tensiones derivadas de las políticas de evaluación en la rutina escolar. Con base en los datos divulgados por la Secretaría Municipal de Educación de la ciudad de Foz do Iguaçu, se analizan aspectos relacionados con los resultados de las evaluaciones a gran escala y sus instrumentos de medición, ya que estos no siempre reflejan el trabajo desarrollado por las escuelas. Asimismo, se observa que la búsqueda de premios puede generar distorsiones e impactos negativos, como presiones excesivas, prácticas pedagógicas orientadas únicamente al cumplimiento de metas y formas de exclusión que comprometen la inclusión y la equidad.

Palabras clave: Evaluaciones a gran escala; Autonomía docente; Inclusión; Educación de calidad; Ambiente de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos, a rede pública municipal de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, estabelece como objetivo principal no processo de ensino aprendizagem alcançar uma nota cada vez melhor no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O cálculo é realizado a partir dos dados de aprovação, através do Censo Escolar e das médias de desempenho.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2005, reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Sendo agregado ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas, sendo o índice com variação de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

Desde o ano de 2005 a meta do IDEB vem sendo o objetivo principal dos avanços no processo de ensino e de aprendizagem no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Sendo através de avaliações diagnósticas e acompanhamentos pedagógicos que o trabalho docente tem recebido devolutivas constantes no processo de ensino aprendizagem, como metodologia estabelecida pela gestão pública municipal nos últimos anos. Além disso, todos os profissionais da educação pública municipal são cobrados também a desenvolver um excelente trabalho, na busca pelo prêmio por desempenho, estabelecido como um dos principais objetivos a serem alcançados. O pagamento ocorre somente para as escolas que possam manter ou aumentar a nota em relação aos resultados do índice anterior de cada avaliação do SAEB.

No presente trabalho questiona-se a utilização dos resultados das avaliações de larga escala e dos índices por ela criados como uma única fonte para análise dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas, considerando que os desempenhos médios obtidos não podem ser traduzidos como retrato fiel da qualidade das instituições.

Dessa forma, foi solicitada a participação dos professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu no preenchimento de um formulário, composto por um questionário, com o objetivo de coletar percepções e opiniões sobre avaliações em larga escala.

Observa-se através dos dados do questionário que ao priorizar exclusivamente os resultados em detrimento do processo de ensino e aprendizagem, perde-se o foco no objetivo central da educação, transformando-a em um sistema que reduz pessoas a números para justificar investimentos.

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), criado em 1937 sob a denominação de “Instituto Nacional de Pedagogia”, e transformado em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) em 1997, é o órgão federal responsável pelas evidências educacionais e atua em três esferas: avaliações e exames educacionais; pesquisas estatísticas e indicadores educacionais; e gestão do conhecimento e estudos. Nos processos de ensino aprendizagem do ensino fundamental em toda a rede nacional, segundo seus próprios formuladores, esse índice “combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou SAEB) obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º ano e 9º ano do ensino fundamental) com informações sobre rendimento escolar (aprovação)” (INEP-MEC, 2007, p. 1).

A pretensão do IDEB de separar somente o que é fundamental na qualidade de ensino oferecida a partir desses dois fatores não parece viável, já que, incapaz de refletir a realidade das instituições, não apenas pelo que o índice deixa de considerar, em especial o nível socioeconômico da população atendida, mas também pela forma como mede esses aspectos.

Para medir a qualidade de ensino, tanto de escolas públicas quanto privadas, segundo o Portal do IDEB, o SAEB é utilizado e está dividido em etapas. As provas são aplicadas nos anos ímpares e os resultados divulgados nos anos pares. A busca constante pela meta no avanço na avaliação de larga escala apresenta resultados que impactam no desenvolvimento educacional, conduzindo a vida escolar de todos os envolvidos.

Esse contexto de avaliações coloca ainda mais a escola pública em evidência, expondo os resultados positivos e negativos do seu trabalho, ampliando a pressão pelo aumento das notas nos testes padronizados, entendido geralmente como melhoria da qualidade do ensino (Fernandes; Gremaud, 2009).

Considerando que a qualidade na educação é essencial e obrigatória por lei, este trabalho busca realizar uma análise qualitativa com o intuito de avaliar questões específicas, que deixam a desejar com a pesquisa quantitativa, para melhorar a compreensão e abrir espaço para novos questionamentos e hipóteses (Minayo, 2010). Logo, o objetivo é investigar como os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são vistos e como são utilizados pelos gestores em educação na rede pública municipal de Foz do Iguaçu, PR.

A estrutura da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Foz do Iguaçu está composta por quatro departamentos que gerenciam suas atividades, são eles: Departamento de Ensino Fundamental, Departamento de Educação Infantil, Departamento de Educação Especial e Departamento de Assistência ao Educando. Constitui-se como sede da Rede Pública Municipal, onde se realiza a troca de materiais e informações entre os diferentes Departamentos, Escolas e Centros de Educação Infantil.

Conforme formações e orientações constantes disponíveis no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM), responsável pela organização do processo de formação continuada para professores da rede municipal de ensino e memorandos internos, a Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu demonstra como missão apoiar a elaboração da política educacional do município, coordenar sua implantação e avaliar os resultados, com o objetivo de assegurar a excelência na Educação e contribuir para formar indivíduos autônomos e habilitados a se desenvolver profissionalmente e como cidadãos.

No ano de 2022, foi aprovado o Decreto que trouxe alterações no Acordo de Metas do Programa de Gestão para Resultados e publicado no Diário Oficial do Município. Servidores da Educação lotados nas escolas municipais que obtiveram nota igual ou superior a 6,7 no IDEB 2021 receberam uma premiação por desempenho no valor de 2 mil reais. Ao todo, 29 escolas conquistaram nota igual ou superior a 6,7. Conforme regulamentado pelo Decreto nº 30.751, o prêmio por desempenho foi pago em parcela única e com recursos próprios da Secretaria

Municipal da Educação para os servidores em efetivo exercício, lotados nas unidades educacionais que obtiveram nota igual ou superior 6,7 no IDEB e aos servidores lotados nas escolas que mantiveram ou aumentaram a nota em relação aos resultados do índice de 2019.

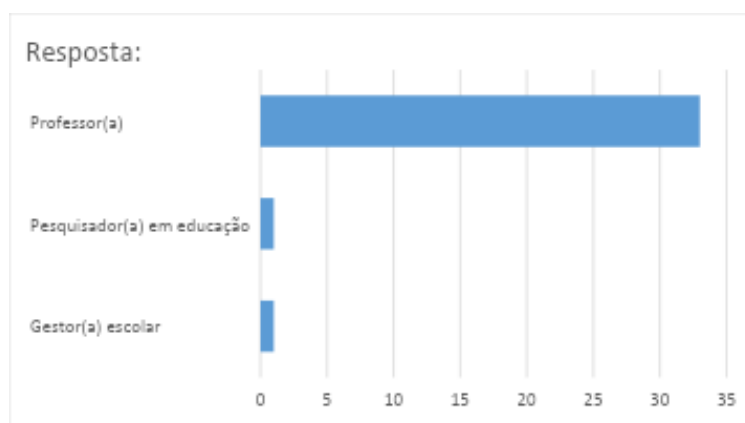
Nesta perspectiva, embora seja uma importante contribuição para a tomada deste índice como indicador para a análise das escolas, não representa a solução do problema do seu uso como aferidor de qualidade. Isso porque, ao ser interpretado como reflexo do trabalho desenvolvido pelas escolas, o IDEB possui limitações postas pelo próprio delineamento que não o viabilizam como tal, podendo ser, por isso mesmo, apenas um dos indicadores da avaliação das escolas, mas de forma alguma o único.

MATERIAL E MÉTODO

De acordo com Silva e Simon (2005), a pesquisa quantitativa deve ser utilizada quando existir um problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a abordagem quantitativa deve ser empregada quando há conhecimento das qualidades e controle daquilo que será estudado. Para tanto, foi disponibilizado aos professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu um formulário da pesquisa, sendo a participação totalmente voluntária e as respostas tratadas com sigilo absoluto. Não foi necessário se identificar e todas as informações fornecidas foram analisadas de forma coletiva, sem qualquer associação com a identidade dos participantes. O período disponibilizado para a participação ocorreu entre os dias 17/12/2024 à 14/01/2025, o qual recebeu 35 (trinta e cinco) respostas.

A primeira questão do formulário teve como foco identificar os participantes de acordo com a atuação no contexto educacional, sendo a maioria dos participantes da pesquisa docentes que atuam em sala de aula, além da participação de um pesquisador e de um gestor educacional. O Gráfico 1 apresenta os resultados dessa questão:

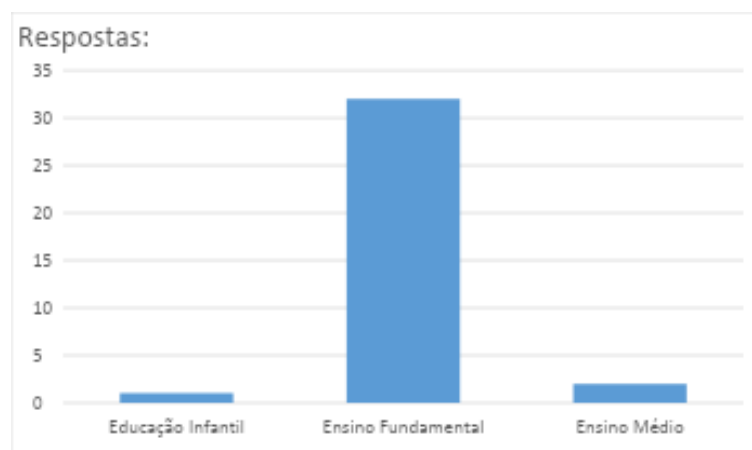
Gráfico 1: A relação de atuação na Educação



Fonte: Autoria própria (2026)

A segunda questão levantou dados sobre o nível de ensino ao qual cada participante estava envolvido no momento da pesquisa, como pode ser observado no Gráfico 2 que demonstra o maior percentual de atuação no Ensino Fundamental:

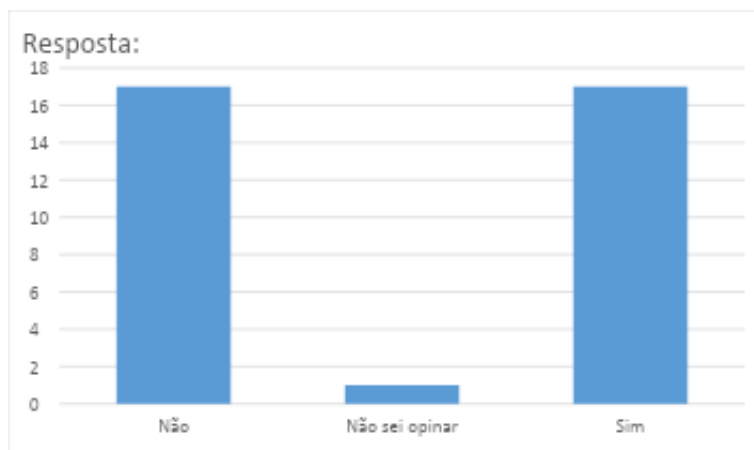
Gráfico 2: Nível de ensino com o qual está envolvido



Fonte: Autoria própria (2026)

Já a terceira questão visou verificar a percepção dos profissionais sobre as avaliações em larga escala, bem como a sua importância para a melhoria da educação. O Gráfico 3 demonstra o resultado da questão:

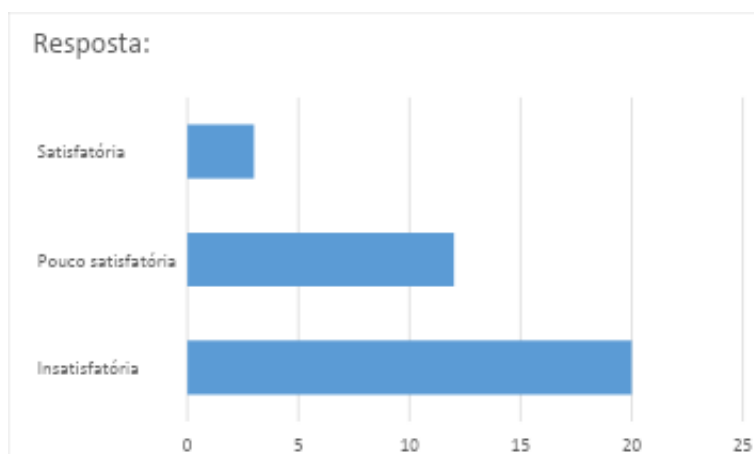
Gráfico 3: Percepção sobre a importância das avaliações em larga escala (como Prova Brasil, IDEB, SAEB, ENEM) para a melhoria da educação



Fonte: Autoria própria (2026)

A quarta questão, Gráfico 4, investigou como os professores avaliam a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais neste tipo de avaliação:

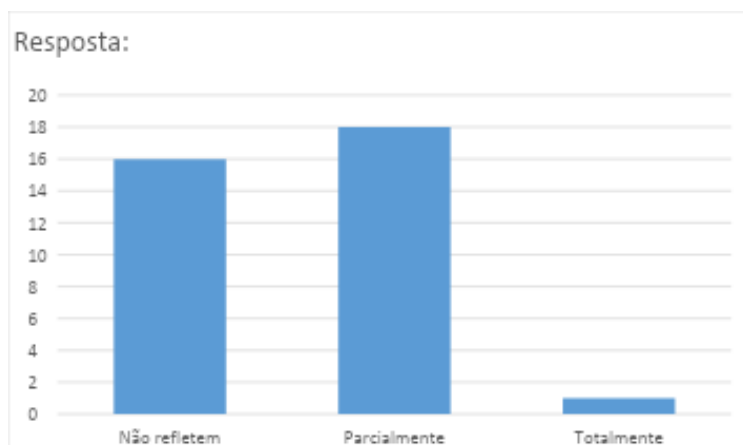
Gráfico 4: Avaliação da inclusão de estudantes com necessidades especiais nas avaliações



Fonte: Autoria própria (2026)

Com vistas a constatar junto aos profissionais de educação se consideram que as avaliações em larga escala refletem a qualidade real da educação nas escolas, elaborou-se o Gráfico 5 que ilustra o resultado do parecer dos profissionais sobre o questionamento:

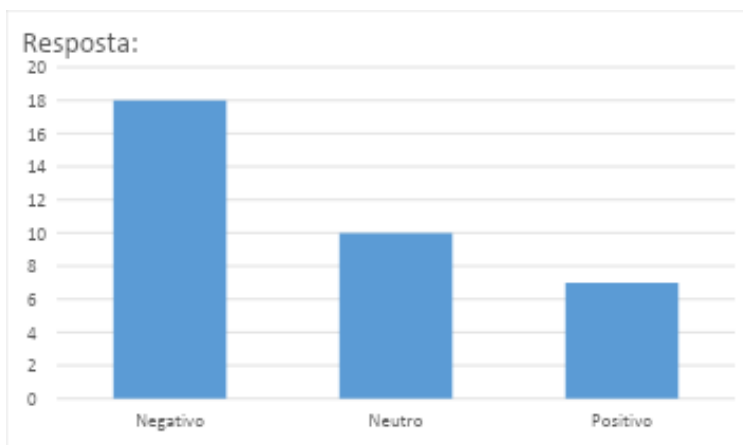
Gráfico 5: Avaliações em larga escala refletem a qualidade real da educação



Fonte: Autoria própria (2026)

Os profissionais da educação envolvidos na pesquisa foram questionados ainda sobre como avaliam o impacto que as avaliações amplas exercem sobre as práticas pedagógicas realizadas nas escolas. Para esta pergunta o Gráfico 6 traz o indicativo das opiniões apresentadas:

Gráfico 6: Impacto das avaliações em larga escala nas práticas pedagógicas



Fonte: Autoria própria (2026)

Objetivando observar os desafios que se apresentam na preparação dos estudantes para tais avaliações e seus reflexos no cotidiano escolar, os profissionais foram questionados a respeito de como isso incide no contexto de cada escola, como pode ser verificado no Gráfico 7 que traz os aspectos considerados mais desafiadores:

Gráfico 7: Desafios das avaliações em larga escala para escolas e professores



Fonte: Autoria própria (2026)

Tendo em vista que o objetivo da avaliação não é premiar os educadores, mas melhorar o desenvolvimento da educação em geral, espera-se que os resultados da avaliação sejam utilizados para a busca de melhorias educacionais onde fiquem demonstradas as maiores dificuldades, assim como ressaltam os participantes no Gráfico 8:

Gráfico 8: Como os educadores esperam que os resultados das avaliações em larga escala sejam utilizados



Fonte: Autoria própria (2026)

O questionário finaliza com uma questão aberta para resposta pessoal, caso o participante desejasse acrescentar algum comentário ou sugestão sobre as avaliações em larga escala. Foram registradas 12 (doze) respostas, as quais foram

analisadas e discutidas como reflexão constante do trabalho docente na seção seguinte.

ANÁLISE DOS RESULTADOS.

A pesquisa demonstra que as práticas de avaliações em larga escala tornaram-se uma forma de controle do trabalho docente e do desempenho das turmas. Assim, acabam vinculando prêmios aos resultados obtidos. Para manter esse desempenho, os profissionais enfrentam pressões internas e externas. Com o objetivo de atender aos padrões exigidos e na busca incessante por notas altas, adotam-se práticas que mascaram o verdadeiro desempenho das instituições. Exemplos disso incluem a ausência de alunos considerados de baixo rendimento no dia da avaliação e o impedimento de reprovações em anos de aplicação do IDEB. Em contrapartida, nos anos seguintes, ocorre uma seleção rigorosa que leva à reprovação de estudantes considerados “ruins” para o desempenho das provas.

Adicionalmente, observa-se que a Prefeitura de Foz do Iguaçu autoriza medidas excepcionais, como aulas extras e reforço escolar no contraturno — chamadas de jornada ampliada — apenas em anos de aplicação do IDEB. Isso foi evidente nos anos de 2023 e 2024. Em 2023, ano em que a avaliação foi realizada, foram autorizadas jornadas ampliadas, simulados e reforços escolares. Entretanto, em 2024, não houve autorização para essas ações, incluindo salas de apoio para alunos com baixo desempenho.

Essas práticas também foram corroboradas por comentários de professores e professoras registrados na pesquisa realizada via *Google Forms*:

Muitos desses resultados são mascarados através da aprovação de todos os alunos da escola, sem se atentar às necessidades reais dos mesmos, muitos alunos são aprovados sem o mínimo de conhecimento exigido para aquela determinada série. E em ano que não tem essas avaliações de larga escala é realizado "um limpa" para que só aqueles alunos com bom rendimento cheguem no 5º ano e realizem a avaliação, fora que em muitas escolas é realizada a prática de esconder os alunos que não têm bom rendimento, ou até mesmo convidam eles a ficarem em casa no dia da avaliação, fazendo com que aquele resultado não demonstre a realidade daquela escola. (Respondente A, 2024)

Essa busca por resultados, além de comprometer a qualidade do ensino, contribui para o desenvolvimento de um ambiente caótico, caracterizado por cobranças excessivas e alta demanda. Esse contexto transforma a sala de aula em uma espécie de linha de montagem, onde o cumprimento de metas é recompensado com prêmios, enquanto o não cumprimento resulta em sanções. Nesse processo, a autonomia do professor é desconsiderada, priorizando-se exclusivamente a obtenção de indicadores numéricos, pois

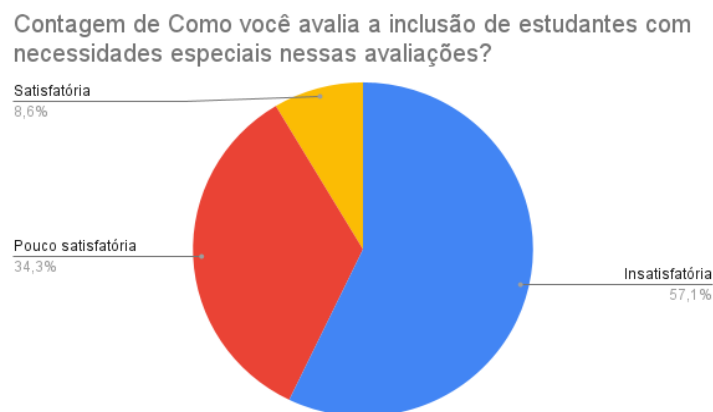
Se os professores recebem um bônus salarial pela obtenção de bons resultados nas avaliações sistêmicas, ter alunos "fáceis de lidar" é uma garantia para a obtenção dessa premiação. Ganha também a escola que aumenta suas chances de melhorar o indicador de qualidade educacional (IDEB) e de atingir as metas definidas pelos órgãos superiores. Neste cenário a competitividade entre as escolas é exacerbada. (Santos, 2013, p. 232)

Esse número pode gerar tanto aplausos quanto críticas. Em 2024, as 10 “melhores” escolas de Foz do Iguaçu foram destacadas em um desfile cívico, utilizando camisetas de agradecimento e exibindo suas conquistas. No entanto, essas conquistas desconsideram fatores importantes, como o tamanho das escolas, o perfil sociopolítico dos bairros atendidos, a quantidade de alunos por sala, a presença de estudantes com dificuldades de aprendizagem, entre outros aspectos relevantes. “As avaliações em larga escala impactam na rotina escolar, comprometendo o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, trazendo sentimentos de ansiedade, frustração e baixa autoestima. Em muitos casos, os alunos laudados não recebem material adaptado” (Respondente B, 2024).

A ausência de materiais adaptados compromete o processo de ensino e, consequentemente, os resultados das avaliações, o que demonstra que esses resultados não refletem fielmente a realidade do ambiente escolar. Esse dado é evidenciado no Gráfico 9, correspondente à pergunta 4, no qual apenas 8,6% dos professores entrevistados acreditam que a inclusão de estudantes ocorre de forma efetiva por meio dessas provas, enquanto 57,1% avaliam a inclusão como insatisfatória e 34,3% como pouco satisfatória. “Ao se colocar em primeiro plano o desempenho dos alunos e dos professores ocorre um deslocamento da preocupação

com o processo educacional para o seu produto, para os resultados” (Santos, 2013, p. 231).

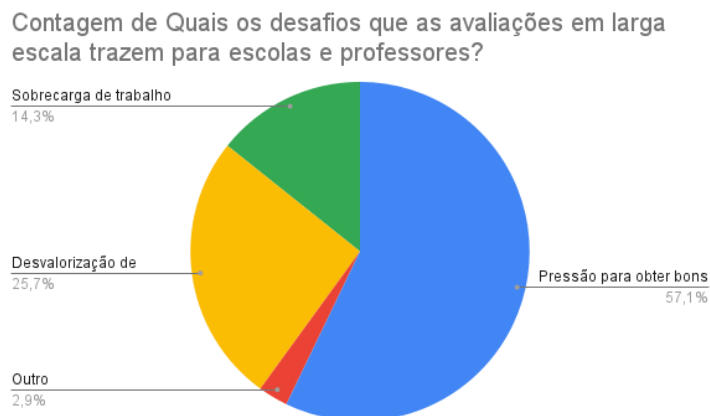
Gráfico 9: Como você avalia a inclusão de estudantes com necessidades especiais nessas avaliações?



Fonte: Autoria própria (2026)

Ao priorizar exclusivamente os resultados em detrimento do processo de ensino e aprendizagem, perde-se o foco no objetivo central da educação, transformando-a em um sistema que reduz pessoas a números para justificar investimentos. Essa abordagem afeta não apenas os alunos, mas também os professores, que enfrentam, diariamente, um aumento significativo de demandas e cobranças. Conforme evidenciado na questão 7, 57,1% dos professores relatam sofrer pressão para alcançar bons resultados, 25,7% apontam a desvalorização de competências não contempladas pelos conteúdos programáticos e 14,3% mencionam a sobrecarga de trabalho.

Gráfico 10: Quais os desafios que as avaliações em larga escala trazem para escolas e professores?



Fonte: Autoria própria (2026)

Para assegurar uma educação de qualidade, é fundamental valorizar os professores, proporcionando-lhes um ambiente que respeite sua autonomia e expertise, pois a imposição de metas contínuas e a pressão por resultados superiores contribuem para o adoecimento dos educadores, o que, por sua vez, compromete a qualidade do ensino e gera impactos negativos no sistema educacional. “Como consequência há um visível crescimento do absenteísmo, aumento do adoecimento e crescente insatisfação com o trabalho. As relações no interior da escola também se modificam quando as pessoas passam a ser vistas apenas pelo prisma da produtividade” (Santos, 2013, p. 240).

Este cenário evidencia a necessidade de repensar as práticas e finalidades das avaliações em larga escala, especialmente no que diz respeito ao impacto real sobre a qualidade do ensino e o bem-estar dos envolvidos, uma vez que o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas (Libâneo, 2001).

A formação continuada é cobrada constantemente no desempenho de suas funções e cabe aos professores a busca constante pelo conhecimento, na melhoria do ensino para toda a rede municipal. Porém, a desvalorização se faz presente no acompanhamento supervisionado que vem acontecendo constantemente. Entende-se que é cada vez mais deixado de lado o sentimento de ser educadores, que têm a dedicação como o sentido de missão para mudar as vidas de seus alunos. O

aprendizado diário e trocas de experiências, se tornam o meio de transformar realidades, despertar sonhos e transformar o futuro dos alunos.

CONCLUSÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e as avaliações em larga escala desempenham um papel significativo na mensuração da qualidade da educação brasileira, promovendo metas e padrões que incentivam avanços nos processos educacionais. No entanto, como observado nas análises e depoimentos apresentados, essas práticas muitas vezes geram distorções e impactos negativos, como pressões excessivas, práticas pedagógicas direcionadas apenas ao cumprimento de metas e exclusões que comprometem a inclusão e a equidade.

A busca por resultados quantitativos, embora importante, deve ser acompanhada por uma abordagem mais qualitativa, que considere a complexidade do contexto escolar, as particularidades dos alunos e a valorização do trabalho docente. A competitividade exacerbada e a premiação vinculada aos resultados desconsideram a realidade heterogênea das instituições, criando uma desigualdade estrutural que pode comprometer os objetivos de longo prazo da educação.

Segundo Freire (1996), o que devo pretender não é a neutralidade da educação, mas o respeito, a toda prova, aos educandos, aos educadores e às educadoras... sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido. Portanto, é fundamental que gestores e educadores reflitam sobre a implementação dessas avaliações, adotando estratégias que priorizem a formação integral dos alunos, respeitem as especificidades locais e promovam a inclusão de forma ampla e efetiva. Somente a partir de uma perspectiva equilibrada e crítica será possível utilizar os indicadores de forma ética e eficaz, contribuindo para uma educação de qualidade que beneficie toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> . Acesso em: 13 de setembro de 2024.
- DANTAS, C. R. S; MASSONI, N.T; SANTOS, F. M. T. A avaliação no Ensino de Ciências Naturais nos documentos oficiais e na literatura acadêmica: uma temática com muitas questões em aberto. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. 2017, 25(95), p. 440-482.
- FERNANDES, R; GREMAUD, A. P. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009, 1, p. 213-238.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. 5ª edição. Alternativa, 2004.
- MACHADO, C; ALAVARSE, O. M. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**. 2014, 39(2), p. 413-436.
- NTM. Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://ead-ntm.pti.org.br/ntm/> . Acesso em: 02 de outubro de 2024.
- OLIVEIRA, R. P. de. A utilização de indicadores de qualidade na unidade escolar ou porque o IDEB é insuficiente. In: BAUER, A; GATTI, B. A. (Orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 81-100.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- RESPONDENTES. Respostas ao questionário “Avaliações em larga escala”. Coletado via Google Forms. Organizado por Barbara Cristina Torres Lepre Delaterra e Juhlien Roberta Gonçalves. Foz do Iguaçu, dez. 2024. Não publicado.
- SANTOS, L. L. A Avaliação em Debate. In: BAUER, A; GATTI, B. A. (Orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 229-243.
- SILVA, D. da; SIMON, F. O. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. **Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 16, p. 11-27, 2005. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v16i0p11-

27. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75338>.. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOARES, J. F; ANDRADE, R. J. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

SUDBRACK, E. M; COCCO, E. M. Avaliação em larga escala no Brasil: potencial indutor de qualidade? **Roteiro**, Joaçaba, v. 39, n. 2, p. 347-370, jul./dez. 2014.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-60592014000200005&script=sci_abstract. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

Recebido em: 16 de fevereiro 2026

Aprovado em: 15 de abril de 2026

Publicado em: 30 de abril de 2026

